

Preço
200 réis

O RISO

N. 8
JULHO



SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa.

BOM E BARATO

Drogaria: **Francisco Giffoni & C.**

17, Rua 1 de Março, 17

DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.
Consultas diarias das 7 horas da madhã ás 9 da noite. Aos domingos das 8 ás 2 horas da tarde. Dispõe de installações electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 8

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

CHRONICA

Não ha duvida, os padres estão sahindo fóra do sério!

Rara é a semana em que os jornaes não offerecem aos leitores um pratinho de concupiscencia *padral*.

Vocês, de certo, nem por sombra, pensão que esses marrecos, muitas vezes chei-

rando á alfazema, á vela de cêra, á alecrim, sejam uns refinados *santinhos de pau óco*.

Os padres são de força!

Meninas, é bom que vocês tenham sempre o olho bem aberto com esses ratos de sotaína!

Olhem, si embarcarem nos seus cantos de sercia irão direitinho para o purgatorio, si não cahirem num artigo que não tem cousa alguma de sério.

Os seus credos muitas vezes têm mais ardor do que as pimentiss de Malaca

Vocês devem conhecer umas tantas maluquinhas que, têm a ingenuidade de contar as contas do roزاری das fraquezas, a esses peccadores.

Essas carolas cáem sempre nos artigos satânicos com os confessores, e, por vezes, de modo a fazer corar um *barbadiinho de pedra*.

Si vocês pudessem sondar toda a malicia dos olhos de uns tantos padres, viriam que ella era funda como os poços onde atiraram os seus thesour. s os jesuitas.

Não ha muito, um joven noivo da flôr da sociedade florentina, dissolveu o enlace por haver percebido que o celebrante com um olhar de braza passára de modo sorrateiro, á noiva, um bilhetinho amoroso.

As galanterias do mes-



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphillis.





mo eu não devo fazer borboletear nesta chronica.

Ellas ficarão, como umas tantas outras, arrolhadas no tinteiro das conveniencias.

* *

A nota sensacional da semana foi dada' pele «Correio da Manhã». E' nada menos que a *Odyssea* dos amoricos do conego Fernandes por duas pupillas, que dizia serem suas sobrinhas, sendo na mais rigorosa cartilha do parentesco apenas suas primas.

O padre que começou como protector das orphãs passou ao papel de *conquérant*, logo que o fulgor de Venus começou a brotar nas moças.

E, como está provado, o ciume é forte no coração do padre; o priminho dos quarenta e cinco janeiros soube ser o modelo dos Othelos.

Não queria que os vestidos das priminhas deixassem a descobertos os seus pés chinezes, que os corações de verdes annos pulsassem pela garrridice das jovens tuteladas.

* *

O mais *preto* é que o theatro dos seus galanteios fôra o santuario de uma familia religiosa. O sacerdote escolheu para os idyllos uma confortavel vivenda situada nas abas de uma das montanhas da Gavea. Foi neste recondito do Rio que, o Romêu de batina deu inicio as suas noutes de Verona.

Não consentiu mesmo que fosse collocada a sua pesada estante de livros á porta do Eden por onde entraria para as noutes do peccado.

*

Emquanto um satanaz de burél penetra-va como um *voleur* no aprisco de duas castas ovelhas, no dia da grande festa do porteiro do Céu, os *gravateiros* surripiavam as jazidas do padre Coelho, tendo tido a luminosa idéa de atearem fogo nos aposentos de S. Reverendissima.

E' claro, una pyra não podia causar o espanto que levou o alarma ao Corpo de Bombeiros, no dia 29 de Junho, pelo simples motivo de por todos os cantos andarem ellas ás pencas.

A medida dos *escrocs* era apenas um meio de dissipar as suspeitas da ratonice.

Quem não enguliria facilmente a pillula de que as 52 apolices nominaes de 1:000\$000 que o reverendo conseguira ajuntar, sabe Deus com que sacrificio, teriam *sido* devoradas pela fome das chammas?

O mais *roxo* é que não foram sómente apolices.

Não! Isso era muito pouco para o grande trabalho dos ratoneiros, que levaram tambem um jogo de maravilhosas cortinas que pertencera ao finado imperador do Brazil, avaliadas em 4:000\$000, e em summa, um custoso violino no valor de 1:500\$000, porque, ia esquecendo dizer—o roubado tinha o talento musical de Pereira da Costa, primando por adquirir o que encontrava de extra em cytharas eoleas.

E, como a *limpeza* ficára um pouco salgada, o factó foi levado ao conhecimento da policia, pela bôcca do proprio Othelo, que de ha muito jogára a batina ás ortigas, enamorado pelos garceos olhos de uma Desdemona.

N. N.



Se visses...

Se visses, minha afilhada,
como o padre é eloquente
quando prega o seu sermão!
Em linguagem inflamada
vai prendendo toda a gente,
mesmo até no coração!...

Se visses, quando confessa
qualquer moçoila bonita,
como elle enternece o olhar...
dizendo logo depressa
coisas que uma alma constricta
tem receio de acceitar!...

Se visses, o sacerdote,
que num bonde está sentado
junto de esbelta mulher,
de todo entregue ao decôte
do seu vestido bordado,
em constante remexer!...

Se o visses, bem satisfeito,
ás devotas ensinando
variadas orações...
e com calma e muito geito
nos dedinhos applicando
demorados beliscões!...

Certamente não irias,
com tanta solicidade
e amor á religião,
á igreja todos os dias
ver quem seduz a virtude
e recebe um beija-mão!



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para
" O RISO "

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior 12\$000

Coincidencias

Todo o moço que conquista
Quasi sempre é cavaquista;
Todo o velhote caído
E' de ordinario escovado;
Todos os padres vermelhos
São um M'ssal de conselhos;
Qualquer lampeão d'esquina
E' mais ou menos bolina;
Todo sujeito pomada
E' sempre meio pancada;
Qualquer trovador barato
Amarra a lata no gato;
Todo marreco, chininha,
Dá que fazer a caninha;
Todo conversa, madraço,
E' sempre um triste palhaço;
Quasi sempre todo padre
Tem *afilhado e comadre*;
Quasi todo o sachristão
Na Igreja cava um *peixão*;
Todo poeta janota
Vale no verso uma *bota*;
Todo o *cara* sem capricho
Já fez o jogo do bicho;
Todo sujeito bojudo
Leva *quedas* a miúdo;
Qualquer figura carola
Só a páo dá uma *esmola*;
E' todo o typo cacete
Tem *vóz* puchando a *falsete*.
Leitor, meu leitor amigo,
Cuidado com o que te digo:
E' bom ter o olho aberto
Pois tudo que eu rezo, é certo!

IJ. Conversa.

O tal Conego



Conseguimos falar ao tal padre da 'Gavea,' o tal das primas e elle nos explicou sua historia :

— Tudo isso é uma infamia. Os senhores não viram o Marques da Rocha? Pois como elle, sou innocente.

— Dizem que o senhor penetrava no quarto das moças, alta noite.

— E' verdade.

— Então ? Talvez . . .

— Eu me dedicava á direcção dos balões.

— Como?

— Eu lhe explico. Eu queria saber que gaz é esse que em segundos é capaz de *encher* . . .

— Não é gaz. E' liquido.

— Quem lhe diz? Pôde ser que o liquido seja simplesmente apparencia e o gaz se *escape* do orificio, sem a gente sentir.

— Levou adiante seus estudos?

— As meninas não deixaram e eu tive que abandonar.

— Porque não procurou outras pessoas?

— Não me convinha. O senhor comprehendendo que a coisa devia ficar em familia. Si eu tivesse conseguido, chegaria a papa.

— Como?

— Papa, porque eu papava . . . boas invenções. Foi um desastre. Mas continuo.

— Em familia?

— Não. Agora não escolho mais. Topo a tudo. Ando recolhido . . . Tantos annos! Topo a tudo, meu caro senhor. Isso de ficarmos encruados não serve. Havia cada noite . . . Qual!

Levantou-se e disse com melancolia :

— Eu seria Papa!

Acrescentou :

— Papa-primas.

Levamos uma corrida e aqui estamos.

Xim.



Um portuguez embriagado estacionava á porta do Café Criterium apreciando a reunião da Liga Monarchica D. Manoel II, quando uma enorme bomba estourou.

Viva S. João! . . . disse o bebedor.

— S. João? observou o engraxate — S. João onde foi já chegou.

— Então . . . então viva você!

— Obrigado . . . E's republicano ou monarchista? perguntou-lhe o engraxate.

— Eu? . . . eu sou porrista!



Conversas



Eu conheço dois generos de conversas : as que são pagas á vista e as que vão para o caderno dos fiados.

Os leitores dirão com toda a naturalidade que esta pertence 2ª segunda cathegoria.

Paciencia !

Tenho recebido, e continuo a receber, uma grande penca de cartinhas firmadas por uns tan os coiós sem sorte : digo sem sorte, com relação a minha pessôa toda X. P. T. O.

Juro por todos os santos que não accedi a um só dos convites maliciosos dos bolinas.

Não, tambem era muito para as suas almas (delles).

*
**

Vocês querem saber qual seria o meu idéal si eu vestisse um par de calças: era ir direitinho para onde está o frei Piazza.

Abrir um zero na cabeça, e . . .

Bem sei, carôlas de uma figa, que vocês depois de se benzerem uma bôa duzia de vezes, dirão :

— Cruzes !

Que gosto estragado .

Que gosto sorumbatico !

Paciencia !

Eu explico a minha inveja pela batina.

Eu explico : é que os padres têm muito mais sorte nos amores do que o kiosqueiro Camões nas grandes loterias.

*
**

Como já jurei a vocês, eu tenho resistido de modo heroico a todas as cantigas postaes, nas, o dizer a verdade não aleija a ninguem : cahi ha dias nos contos da sereia de uma bo-

nita sotaina como um patinho na lagôa Rodrigo de Freitas !

Cahi, como a Eva da Escripura tentada por um Adão de saia preta, como as azas de um vampiro !

Confesso, a missa me poz o mel á bocca.

O padre era um sabiá da tratta.

E zás . . .

E' por isso que eu digo que, os padres têm sorte !

*
**

O local do encontro foi o Alto da Tijuca, na hora das assombrações.

Não sei si vocês acreditam em almas do outro mundo ? Se acreditam, não se assustem, pois eu e meu *conquérrant* somos inteiramente desse planeta.

Temos carne e osso e somos *quentes* como uma estufa Todos dois ainda moços apparentamos ter a mesma idade e temos a mesma dôse de velhacaria

Somos dois escovados !

*
**

A noute estava de um friosinho cortante, como todas as noutes que precedem ou succedem a de S. João.

Pestanejavam as estrellas de modo feérico no cobalto do céu. De vez em quando, a aza esguia de uma coruía, como um rasgar de mortalha, passava esfusiando pela flôr do ar.

A' luz de um lampeão pude divisar um vulto humano embuçado n'uma capa hespanhola. Passeiava taciturno como um lémure de Shakspeare.

Comecei a tremer, á guisa dos bambús que o vento balouçava aquella hora.

Minha curiosidade me arrastára a uma grande estroinice.

Eu não deveria ter accedido a um convite áquella hora.

Seria um salteador o eremita daquelle horto ?

Tudo era possivel !

A proporção que caminhava, o vulto parecia caminhar tambem commigo.

Chegámos, finalmente, á distancia em que se pôde atirar quasi a queima roupa um do outro.

O bacuráo foi o primeiro a falar. Sua

FRIO

Sobretudos de casem.ra forrados

Só na «CASA PARIS»

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO

26\$



voz feriu-me o ouvido com uma suavidade mystica.

— V. Ex. por esta Hermon, a estas horas?

— E' verdade!

Fiz uma promessa, e...

— E...

— Vinha cumpril-a!

Mas...

O demonio teve um destes sorrisos que se pôdem traduzir pela palavra: *eureka!*

— Pois si não cumprir a sua promessa, não será, de certo, pela ausencia do *santo!*

Compreendi, que aquelle lampeão de esquina outro não era senão o padréco que me tinha escripto pela manhã uma cartinha com o cynismo de Diogenes.

E, principiamos a trocar confusamente as primeiras palavras.

As primeiras palavras do primeiro *rendez-vous* são sempre tremulas.

Tremiam as minhas palavras como as varas delgadas dos bambús ao sopro do vento.

Que temeridade, eu, pobre Eva, naquelle Eden, áquella hora, com aquelle Adão!!

Que temeridade!

E o Diogenes de sotaina começou.. a fazer circulos concentricos em torno desta sua criada, fazendo da mesma o ponto geometrico onde se cruzam os diametros.

— Está louce!

— Como?...

— Quer perder-me?'

— Estou louco varrido!

— Não creio!

— Oh! os seus olhos me levam ao hospicio da Praia das Saudades!

— Não diga cousas profundas...

Não diga!

Não é o senhor o primeiro mortal que atira uma pouca de zombaria aos meus olhos..

— Oh os seus olhos cuja malicia eu bem percebo á luz desse lampeão... ós seus olhos...

— Perdão Tenha piedade de mim! Não me atire com tanta crueza todas as settas do cêbique!

— V. Ex. é que me traspassa o coração com o dardo do sarcasmo!

Si nesta entrevista ha crueldade, ella nasce exclusivamente de uma mulher:

Tenha pena de mim!

Um louco como eu—deveria, de certo, ser uma cousa mais sagrada!

— Então, o senhor está louco por mim?

Louco!...

Mas.. eu já tenho ouvido esta confissão de um roزاری de moços bonitos, e... estou fria para o amor como um sorvete!

Eu pensava que os padres não amassem com o fogo das cousas carnaes!

— O amor do padre é forte como o tuvão que tudo arrasta como as lavas do Vesúvio que tudo reduzem a cinzas!

— Então, o seu amor seria capaz de levar-me, pobre pluma, até o Vaticano e soterrar nas suas lavas esta pobre Pompéa?!

O padre mudou de rumo como as vélas dos barcos quando o vento ronda

— O que eu supplico é que me dê um — *sim!*

— E' impossivel! O meu amigo está positivamente *barrado!* Olhe: eu sou uma lingua de sogra, uma lingua maior do que o canal do Mangue, em summa um sacco roto que não guarda o menor segredo!

A sua *bolinagem* vae sahir toda *inteirina!* na minha proxima chronica

Escute: si o senhor é padre, os padres são na verdade aquelles ousados *conquérrants* de que nos fala Junqueiro!

— Que?...

Insensata, vae dar publicidade ao nosso *idyllo?*!

E, avançou resolvido a apertar-me o pescoço.

No momento passavam dois cavalheiros embuçados nos seus longos capotes, pesados como os buréis...

Logo que me senti livre do padréco, dei um pulinho nervoso no estribo do electrico, que se aproximava do ponto.

Adeus, velhaco de um figa!

Quer perder-me, alma de Satan!

— Verá!

— Até quinta-feira!

O padre deveria ter ficado amarello como uma tocha.

E, precisamente do primeiro canto do gal os, eu principiei a escrever as primeiras linhas desta palestra.

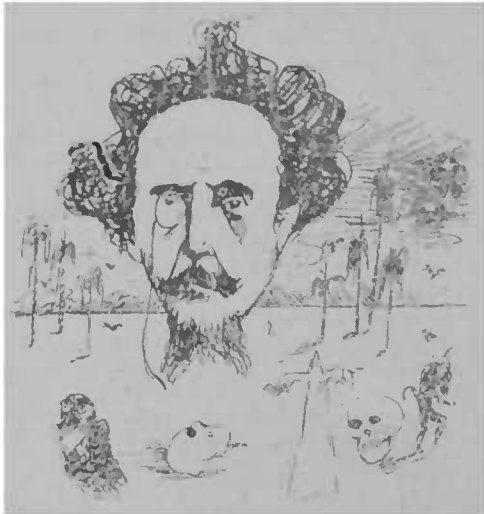
Até quinta-feira, leitores.

Xandócu.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA Grande depurativo do sangue.



FILMS D'ARTE



A' sombra das sete primeiras palmeiras do Mangue, elle faz os seus vaticínios. E' o typo mais complicado dos que disputam a popularidade. Ao tempo da monarchia, dizia-se moço fidalgo da casa imperial e principe da poesia. Graças ás suas relações no Paço conseguiu chegar a ser nosso consul num dos paizes da America do Sul.

Foi um grande successo de salão. Quando apparecia, com as longas melanas esgravinhas a recitar os versos alambicados da sua musa, as vezes brejeira, as vezes languorosa, as moças batiam-lhe palmas.

Veio, porém, a Republica e com o regimen politico mudou o character do nosso homem. A principio ainda procurou apparentar a fidelidade ao monarcha decahido.

Entretanto as necessidades materiaes foram apertando-o num circulo de ferro. Querendo ver se fugia ás duras contingencias a que o obrigava a falta do *vil metal*, rebaixou a sua lyra, fazendo-a vibrar na bregeirice das canções pornographicas. Rapida foi a melhora que lhe trouxe o palliativo. A prosperidade financeira não lhe compensou a queda do Paraso. Nem os longos cazacões, talhados de

molde a despertar a curiosidade publica, lhe augmentaram a popularidade de vate a cem réis o folheto, apregoado nos estribos dos bonds, com grande escandalo da burguezia, pela garotugem desrespeitosa.

Occorreu-lhe, então, uma nova idéa salvadôra. Tomou para si o conselho que Hamleto dêra a Ophelia e entrou para um convento. Na quietude do monasterio, o breviario entre as mãos, poz-se a compor psalmos untuosos, repassados da nostalgia do Além. Mas debalde esperou que lhe soasse a hora da bemaventurança. Os espasmos que lhe corriam pela espinha eram antes de sensualidade que de mysticismo.

Reconhecendo que não tinha pendores para as coisas do Céu, um bello dia voltou se novamente para a terra e saiu do claustro.

Fez-se guerreiro e fundou a legião *Mallet*, ao mesmo tempo que redigia o *Brazil Militar*. A convivencia de Marte, fel-o suspirar pelas caricias animadoras de Venus. Eis que se verifica ter elle, pouco a pouco, transformado o quartel numa casa de tolerancia. Havia naquelle 2º andar da rua do Rosario batalhas incruentas; mas dessas batalhas cujas feridas só podem ser curadas com a intervenção de Mercurio.

A moralidade da vizinhança revoltou-se. Deram queixa á policia. Dentro em breve o heroico cabo de guerra desaparecia, para reaparecer apregoando as suas altas qualidades de charlatão.

Cantando a sua palinodia, elle nos relata como se lhe operou n'alma essa transformação miraculosa. Escavou as origens da sua predestinação para nos provar que o seu fim seria forçosamente, esse de prognosticar o futuro e lêr a buenadicha.

Poeta e charlatão, foi procurar á sombra das sete palmeiras do Mangue, para dahi lançar ao mundo, espavorido, os seus estupefacientes vaticínios.

E o mais curioso é que muita gente assegura ter elle, desta feita, *dado novinte*, porque está ganhando a mãos cheias o tão cubiçado *vil metal*.

Pathé d'Encre.



— Não sabes a desgraça que me aconteceu. Minha mulher, uma mulher modelo, fugiu com um pintor.

— Naturalmente, pois se ella era. modelo.



O Sr. Belisario Tavora já encomendou diversos *bentinhos* contra ventos e trovoadas, tendo em vista a proxima viagem—á Bahia.





O Delegado

I

Na delegacia havia a paz mais completa deste mundo. No seu gabinete o delegado cochilava; na sua sala o commissario roncava; e dormiama somno solto todos os soldados.

De repente, entra um sujeito pela sala a dentro, coçando a cabeça, olhar transtornado e diz offegante ao commissario :

— Desejava falar ao delegado.

Não tardou em ir á presença do potentado.

— Sr. Dr. Minha mulher fugiu...

— E dahi ?

— Eu queria que o Sr. a procurasse.

— Mas, meu caro senhor, não é das minhas attribuições. Comprehende que...

— Mas, si o Dr. quizesse... Sim?... Aconselhava... Que tinha ?

— E os jornaes ?

— Elles não lhe podem levar a mal; um acto de benemerencia, de bondade tendente a trazer a paz a um lar.

O delegado pensou, coçou a orelha e respondeu :

— Onde está ella? O Sr. sabe?

— Sei.

E disse onde ella estava.

— Bem, falou o delegado; vá em paz que irei mandar buscá-la.

II

A delegacia continúa na mesma paz. O delegado veio do almoço e cochila; o commissario cochila; os secretas e os soldados cochilavam tambem. Subitamente, entram na delegacia tres pessoas: dois homens, um vestido com certa elegancia e o outro tendo um enorme porrete na mão; e uma senhora morena, grandes olhos, fartas ancas e etc...

O tal do cacete leva os outros á presença do delegado e retira-se.

— Sabem porque os mandei chamar ?

O elegante apressa-se.

— Desconfio que... Mas V. Ex. não tem autoridade para intervir nessas coisas.

— Cale-se; grita o potentado.



O elegante recolhe-se á sua insignificancia e o delegado dirige-se á senhora.

— V. Ex., minha senhora, deu um passo errado... sabe o que lhe espera? A molestia, a miseria e o hospital.

Ella lacremeja e o outro quer intervir. O delegado manda-o embora e fica a sós com a dama.

— Eu sei que são essas coisas... O amor!... Eu tambem amo...

— Tambem? pergunta ella animada.

— Sob esta capa de autoridade, minha senhora, lateja um coração bem terno.

— Até o senhor, não é? quem será?

— Ella está longe e está perto.

Desce do throno e chega-se mais perto da dama.

— Posso saber, Dr.?

— Para que?

— Diga sempre.

— E' V. Ex. Logo que a vi...

la deitando o abraço quando o marido entrou.

D. Juan



Bibliotheca d'O Riso

Brevemente será publicado o primeiro romance da «Bibliotheca d'O Riso», contendo suggestivas gravuras.



— Então, o convento da Ajuda foi comprado para ser transformado em um grande hotel, não é?

— E'. Mas lá é que eu não hei de morar!

— Porque?

— Oh! filho, achas que é brincadeira ouvir choro de criança dia e noite.



— E a candidatura do Seabra?

— Vae na bagagem do Marechal.



Uma das maiores influencias politicas da actualidade é o «Sogra». Conhecem?

Pois procurem conhecer.

CASA PARIS — 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$,

Ternos de brim
sob medida.

RUA DOS ANDRADAS, 41

Esquina da Rua do Hospicio



UM COBARDE

— POR —

CATULE MENDES

(Conclusão)

Ella fala, fala ainda de pé, agitada; os gestos têm o aspecto de lançarem ao vento, como trapos desprezíveis, a honra vã do nome, os falsos pudores mundanos, todos os prejuizos hypocritas.

Por fim cala se e o Sr. d'Argelis procede então como homem de larga experiencia, não interrompendo a amante. Logo, porém, que esta se calou, aproximou-se, ajoelhou-se e tomou-lhe as mãos docemente. «Ella sabia que era adorada, que a um simples signal seu, elle morreria alegremente. Pois bem é por causa desse mesmo amor que elle deve evitar á sua amiguinha os dissabores e os perigos. Nada melhor poderia desejar que conservá-la constantemente a seu lado. Nunca mais se separarem! que sonho! Nenhum perigo, nenhuma responsabilidade o podia fazer hesitar, si se tratasse apenas de sua pessoa. Não advinha então seus ciumes, os cruéis desejos de a possuir só? E', porém, preciso que a conserve, ainda pelo preço das maiores agonias, honrada e estimada por todos. Não tem o direito de a arrastar a uma vida irregular, de a tornar uma mulher que se aponte a dedo. O mundo é terrivel; vingá-se cruelmente dos que têm a ousadia de o affrontar. Ha necessidades terriveis, ás quaes n'nguem saberá fugir.

O Sr. d'Argelis diz tudo isto, e muito mais ainda com habil insistencia, descreve-lhe um quadro tão horroroso das tristezas d'uma existencia desclassificada, junta a este discurso ternuras tão dolentes, que a linda mulher baixou a cabeça, com um ar resignado, convencida. Apenas pediu para não partir tão cedo n'aquella noite. Póde ficar ainda sem nenhum inconveniente para sua reputação. Escreverá a seu marido, participando que vae passar uma parte da noite junto de sua mãe enferma, e o Sr. d'Argelis entregará a carta a seu criado de quarto que a mandará ao club por um moço de recados. «Oh! que bella idéa, exclamou o amante, e como tu és boa!» Ella senta-se, escreve, fecha a carta, dá-a ella mesmo ao criado, com instrucções rapidas pela porta entreaberta. Depois, sorridente, tendo perdido a lembrança dos aze-dumes e das coleras, envolveu com seus braços nus — onde estava então vestido? — o pescoço do Sr. d'Argelis, falou baixo ao amante, inclinada, beijando-o com um leve ruído dos labios nos cabellos.

Na verdade, transformára-se por completo.

Depois do amor feroz que exalta, é o amor

um pouco frivolo que diverte. Ri e faz carinhas lindas. Interroga-o com voz ardente: «Amar-me-has sempre, não é assim?» E num gesto *coquette*: «Achas-me alegre?» Chega a confessar que ha pouco tinha sido algum tanto romanesca. Os grandes sentimentos ficam melhor nos livros do que na vida. Como sente feliz por o ter encontrado cheio de raciocinio, impedindo-a de commetter loucuras! Como lhe está agradecida! Não voltar á casa, abandonar o marido, tornar publica aquella ligação, como póde imaginar semelhantes monstruosidades? Para o futuro fará apenas o que elle quizer, sem revoltas. Será encantador. Serão felizes sem inquietações. Saberão occultar bem o seu amor. Verá como ella será perspicaz para provocar occasiões em que possam avistar-se mysteriosamente. «Meu marido não desconfiará de coisa alguma, tanta será a minha astucia. Para destruir qualquer suspeita, passarei a ser mais attenciosa para com elle, mais ainda do que outr'ora. Oh! o tolo! Como riremos ambos quando lhe pregarmos a primeira partida! Será engraçado, não achas?» O Sr. d'Argelis escutou com manifesto signaes de approvação. Estava muito contente por a ver voltar de novo ás idéas praticas; não era homem para se accomodar a mulher altiva e demasiadamente apaixonada. Ao seu bom humor repugnavam as estremeções violentas da paixão. Agora, porém, com aquella disposição d'animo, sua amante agradava-lhe. Decidira até prolongar um pouco aquella aventura, que sem responsabilidade em nada o comprometia. Em quanto assim pensava, beijava-lhe, com enthusiasmo quasi sincero, as espaldas de neve, d'onde pendiam rendas, e aspirava com satisfação o perfume embriagador de sandalo que se escapava dos lindos braços erguidos.

De repente um ruído de passos se ouviu por detraz da parede do quarto, na escadaria do jardim.

— Quem vem lá? perguntou o Sr. d'Argelis.

Nesse momento ella ergueu-se, com os olhos cheio de luz, exclamando:

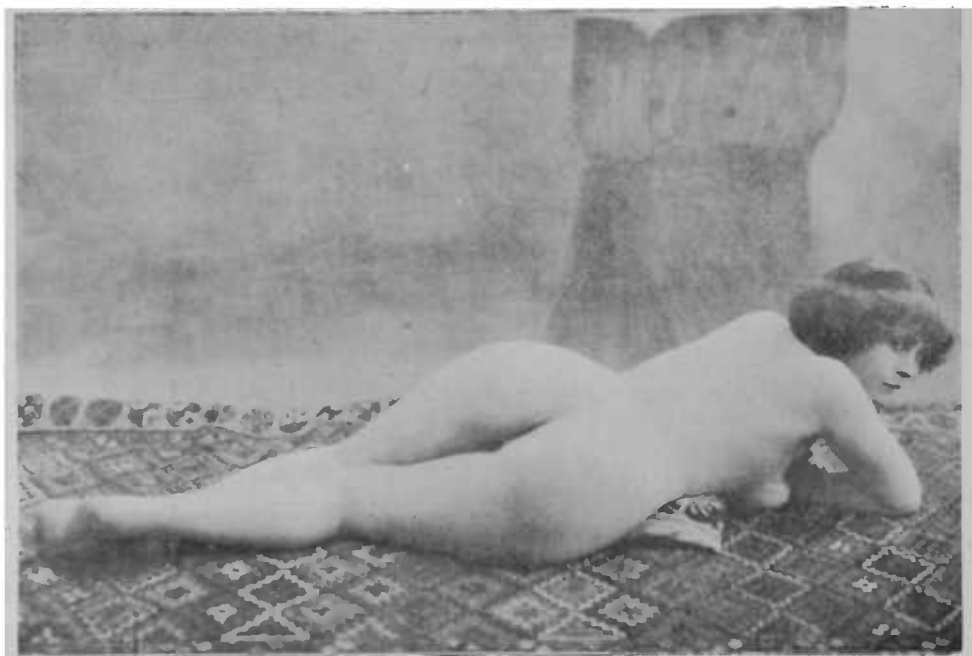
— Quem vem ahi é meu marido; confessei-lhe tudo, mandando-lhe a chave de teu jardim!

Depois, emquanto a porta cedia a um impulso furioso, ella accrescentou terrivel, na alegria do seu amor vingado:

— Meu marido: matar-nos-ha a ambos, a mim, a adúltera e a ti, o cobarde!

Supplemento d' O RISO





O Padre

Hoje é o dia do descânço . . .
Assim que termina a missa
Me ataca a dona preguiça,
E o satanaz da somnéca

Uma afilhada sapéca
Que criei desde pequena,
Lembra uma tonta phalena
Saltando ao redor da cama !

Vive a casa em azafama
Por causa dessa traquinas:
Que, se me limpa as botinas,
Dá que fazer á comadre !

E digam: é bom ser padre !
Que o diabo leve a estóla!
Minha comadre Nicóla
E' também outra maluca !

De dia briga com o Juca
Um verdadeiro peccado:
Que é tanto meu afilhado
Como a travêssa Julieta :

Para atar a trança preta
Leva uma hora aos espelhos!
Não quer ouvir os concelhos
De deixar de ser faceira !

Esta gatinha brejeira
As vezes parece santa !
De rosario se levanta
Mal grita o primeiro gallo !

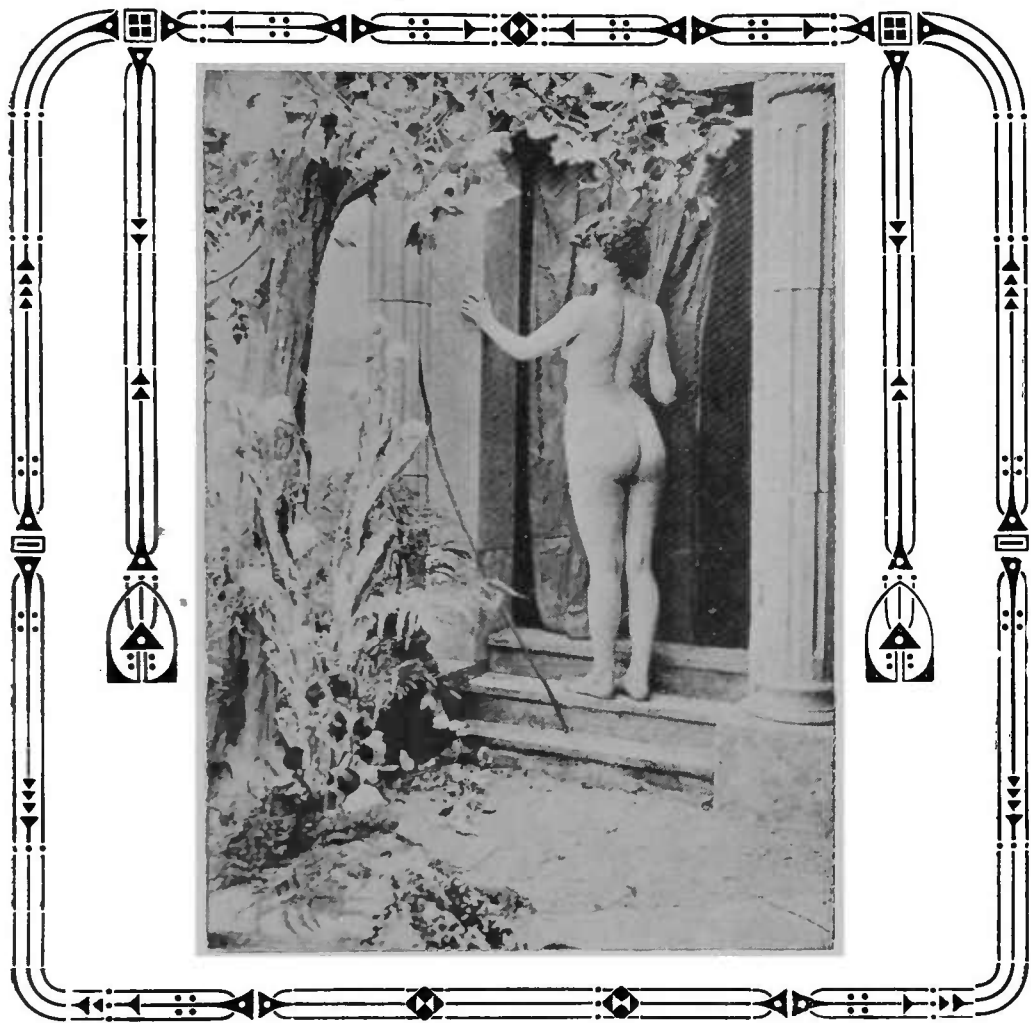
Tambem, é bom confessional-o:
Dorme á hora das gallinhas . . .
Em cruz ao seio as mãosinhas:
Umás tetéas chinezas !

Aqui nestas redondezas
Todos amam a Julieta:
O sylpho da trança preta,
Peccado, dos meus peccados !

Sabe fazer os brocados:
Ninguem melhor do que Ella
Faz com mais arte a panella
Do nosso feijão diario !

O Juca, sabe o rosario
Dos crédos da Velha Egreja!
Todos os dias solfeja
Os trechos das vias-sacras !

Todos dois—duas matracas,
São vadios, mas são ternos:
São dois céus, são dois infernos
Essas duas maitácas !



O Leque

Ha carencia de nãtas sobre o corpo do estado que se occupava na confecção do leque no reinado de Henrique II. Depois dessa época, o gracioso, o útil adorno foi incluído na arte dos douradores, dos marceneiros e dos pintores. Calorosas polemicas se agitaram no tocante ao primitivo fabrico do primeiro objecto. Em nossos dias uns tres mil operarios no districto de Oise vivem do fabrico do leque.

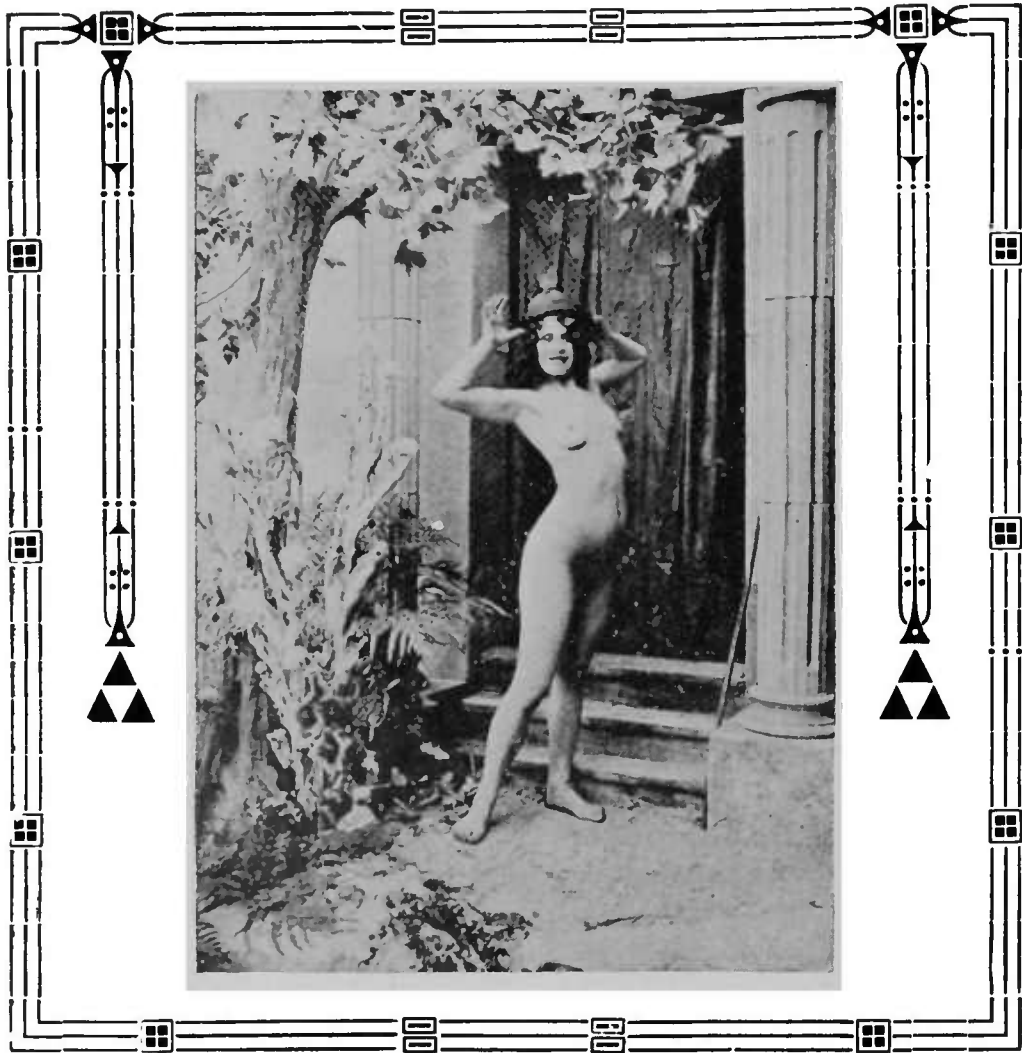
Uns taes burguezes, leigos no desenho, põem sua actividade ao serviço da gravação e do córte das varetas com os seus pequenos instrumentos de artesão

O leque mais usado é composto de uma superficie com a fôrma de um quadrante de circulo, que no dictionario das cousas tafúes recebe o nome de *folha*. Esta peça, de manifesta simplicidade, é de ordinario, formada pela junção de duas folhas de papel. Por ve-

zes ella se compõe de um duplo pergaminho ou ainda de uma pellicula de cabra, conhecida pelo nome de *cabretille*.

O setim, a gaze, o cretone, têm um grande emprego na confecção do corpo principal da folha e para o auxilio fortificante das suas cafrichosas dobras.

O papel de chromos tem, por seu turno, uma grande extração no seu fabrico. Fixa-se a folha sobre uma armação conhecida pelo nome *pé*, qualquer que seja a materia da sua feitura. As varetas que formam o interior, são do mesmo numero que as prégas da folha. Para se apegar esta a armadura, convém justapor a mesma a um molde composto de duas folhas de papel muito espesso. Fechando este modelo por meio de forte compressão se pode imprimir á folha as mais indeleveis prégas. No intervallo de cada dobra é introduzida uma barra de cobre chamada *sonda*. As varetas são cobertas em uma extensão de doze polegadas. E' sobre esta su-



perfície que se esculpe e se debuxam os arabescos de ouro.

Estas varetas são accrescidas de pequenas flêchas de madeira muito delgadas e muito flexíveis, conhecidas pelo nome de *cabo*. E' claro que são muito mais reforçadas as varetas externas, visíveis quando o leque se fêcha. Umhas taes peças, sem appendices, se prolongam por toda a altura do leque protegendo a folha.

Estas duas varetas mestras se denominam *pennachos*, tendo de dez a doze linhas na sua maior extensão.

As varetas e os pennachos se reúnem no vertice chamado *cabeça*, por meio de uma trave, por vezes circundada de pedras custosas, por vezes, apenas, feita de nacar.

As varetas de madeira são fabricadas de ordinario no districto de Oise, em cujas fa-

bricas tem emprego uma onda de mulheres, de homens e creanças.

As materias primas para a sua feitura são o nacar, o marfim, a tartaruga, o ebano, o chifre, o osso, e o sandalo. As folhas são fabricadas em Pariz, dessa metropole têm sido encontrados dezenhos reproduzidos, lithographados, coloridos e bordados a matiz.

E' na aquarella e nas filigranas que consiste a riqueza da folha.

Um grande numero de artistas de merito tem feito pinturas nos leques, e muitos poetas tem gravado madrigaes no seu setinoso papel.

Os arabescos são desenhados a pincel com mordente, e dourados em seguida com as hostiadas folhas de ouro das pinturas. As mais ricas decorações são feitas em relevo.

Para abreviar: a madeira das varetas passa



relas mãos do polidor, do aparelhador, do tecortador, do gravador, do dourador e rebipador.

A folha vai para a officina do impressor, do collador, do colorista e do pintor.

O leque, antes mesmo de terminado, deve ainda occupar a attenção do armador, das pessoas que bordam e das que applicam os galões. Em summa, é examinado com escrupulo por umas quinze mãos.

No entanto é muitas vezes vendido pela bagatella de 0ir. 05 :

Ha, ainda, um outro leque de palhetas separadas e feitas das materias solidas que compõem os leques ordinarios, circulados tão sómente por uma unica fita que a reúne á extremidade superior.

Este é, sem duvida, mais adquado ao luxo do que mesmo ao fornecimento do ar. Objecto de um gracioso effeito, exige um movimento accelerado.

O seu custo é de 0ir. 05 a 9.000 fr., e o desenvolvimento da industria faz circular em Pariz seguramente uns dez milhões por anno.

Não falemos das caixas preciosas onde muitas vezes são guardados.

(Continúa).

Rata d'um estheta

O João Augusto é um excellente rapaz. Possui todas as qualidades de bom camarada no mais alto gráo. Apenas descobro-lhe um defeito: a mania das grandezas. Criticar a falta de conforto com que vivemos, o atrazo dos nossos costumes e a nossa falta de gosto artistico, é um sestro profundamente radicado ao seu espirito.

Não ha meio de fazel-o transigir com a simplicidade democratica dos nossos hotéis, das viagens de *bordes* e tantas outras coisas mais que caracterizam a nossa vida social.

Capitula tudo isso em promiscuidade indecorosa.

Ouvindo-o falar, a gente sente-se humilhada, quasi arrependido da culpa de ter nascido num meio tão inferior.

Dir-se-á um principe estrangeiro, passando a vida desterrado entre barbaros...

Foi, portanto, com grande surpresa minha este caso inaudito:

João Augusto aca-



hava de levantar-se da *terrasse* d'uma casa *chic* da Avenida Central, onde estivera em palestra com alguns amigos, ao mesmo tempo que pagava o aperitivo do jantar. Despediu-se dos companheiros e seguiu pela rua do Ouvidor. Quiz a fatalidade que eu o acompanhasse a alguns passos de distancia. Na rua Uruguayana dobrou em direcção á Larga de S. Joaquim.

Como era tambem o meu caminho, fiz o mesmo. Em frente a uma pensão barata, de 1\$000 a refeição, parou e lançou o olhar em volta, investigando se havia algum conhecido pelas immedições. Por felicidade, uma carroça impediu que me enxergasse. Depois, convicto de que não havia por ali nenhum conhecido, subiu a escada, muito depressa.

Quando cheguei á sala, por minha vez, já o encontrei sentado a uma das mesas.

Ao ver-me entrar, exclamou meio envergonhado:

— Olá, tambem comes aqui?

— Como.

— E não achas isto horrivel?! Que atmospheria intoleravel, cheira a tasca. Si não fosse a necessidade do artista estudar todos os altos e baixos da sociedade em que vive, garanto-te que nunca me encontrarias em semelhantes lugares.

Mal, porém, acabava elle de assim se exprimir quando o creado, approximando-se, perguntou-lhe:

— O senhor quer sopa de massa ou d'aquella que tomou hontem?

A estas palavras, o João Augusto corou de vergonha, como se tivesse sido apanhado na pratica de um crime. Tive piedade e desviei o olhar discretamente para dar-lhe tempo a recobrar o sangue frio.

Entretanto, uma grande decepção me ficava n'alma com a certeza de que o fidalgo, o requintado estheta das rodas elegantes, tambem é um freguez assíduo dos restaurantes de preços fixos, máo grado á ausencia de conforto que nos mesmos se nota.

Lippo.



A Noite, segundo sabemos, defenderá com todo o denodo a candidatura Rodolpho á presidencia de S. Paulo.

João do Rio é um dos seus directores.



Ella:

— Acho que deves ir ao medico.

Elle:

— Porque, se ainda não me v'ste direito no claro?

— E' que a tua lingua está um tanto aspera.



Historia commum

Ha quatro annos travei relações com o Fernando, um bonito rapaz, insinuante e sympathico.

Não era rico o Fernando, mas a maneira captivante de seu falar, o gesto sempre delicado para com o sexo fraco, tudo isso aliado ao conjunto harmonioso de seus traços phisionomicos, tornavam-n'o um dos rapazes de *mais sorte* nos amores do demi-monde.

Elle entretanto era quasi insensivel aos olhares e ás cartas apaixonadas que lhe enviavam as doudivanas, cêgas para possuil-o.

Não as desprezava, é certo, porém uma vez satisfeito o desejo, nada mais lhe restava do amor e o Fernando estava prompto a receber outra, com a mesma indifferença...

Independente d'isso, ou talvez por isso mesmo, a sorte favorecia-o sempre. Nunca estava em disponibilidade. Conhecia *intimamente* quasi todas as Marias, nome pelo qual tinha certa predilecção, todas as Sarahs, etc.

Na roda gabavam-lhe a sorte; elle sorria e explicava-se:

Vêm atraz do *arame* que julgam eu possuir, nada mais. Não acredito em paixão nessa gente, nem amor por essas paragens, concluia elle.

Passaram-se os annos. Ha dias encontrei o Fernando. Regressára de Buenos Ayres onde fôra passear. Um pouco mais velho, mas ainda conservando o sorriso amavel de sempre, a phy-ionomia sympathica.

Entretanto estava triste, apprehensivo.

Indaguei da razão.

«Estou rico, disse-me, tirei a sorte grande e com esta perdi a sorte toda»...

Fingi não entender e elle explicou:

«Tú te recordas da minha sorte para com o pessoal chic, quando eu era quasi prompto? Fui insensivel a todas as que me juraram paixão e, podes crer, foram muitas... Tive a desventura de ficar rico e...»

Só agora comprehendo o meu erro, concluiu elle.

Despediu-se e foi-se cabisbaixo. Coitado, agora rico do vil metal, mas pobre de amor; era quasi infeliz, portanto, elle o amado de outr'ora e que não acreditava que o amor fosse a propria vida e a unica felicidade. Embora rico vagava pelo demi-monde, sem um olhar, sem um carinho, a recordar-se do tempo feliz.

Conde Danilo.

Entre compadres

Onti fui muito cêdinho
Intê o Mercado Novo,
Comprei um par de tainha
E duas duzia de ovo.

Quando vinha cuns tamanco
Entrando pelo jardim,
Um incivi, afardado,
Não quiz que eu entrasse ançim.

Sempre pencei qu'essas orta
Focê de todos os môçõ,
Que vadiace na rua
Sem gravata no pescôço.

Mais quando eu puxei converça
Cum o tá incivi, pimpão,
Elle dêo-mi uma cocada
E eu me aplant'i no chão.

Cumadri, aqui nessas terra
Carqué cara é capoeira,
Carqué converça fiada
Dá na gente uma rasteira.

Nesse Rio de maçáda,
Quazi tudo é guanhâmú,
Si a genti não abri o oio
Vai no paço do aribú.

Si seu Ermi fôci ispertu
Pegava em penca os navá
Que aprovocam toda a genti
Junto ás barca de Mauá

Si por toda essa semana
Não me cazá com Maroca:
Nunca mais vorto no Rio.
Nem saio da minha tóca.

Separi os porco das porca
Cada quá no céu cercado:
Sô mi adêxe as dita cuja
Dormi cuns porco crastrado.

Sordadis ao nosso povo,
Ao meu cumpadri João,
Aos guri tudo da rôça
E a dona do çancristão.

Migué.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terriveis consequencias.



Noiva Aperfeiçoada

Elles foram juntos para o quarto. Ao contrario do uso, ella não quiz que ninguem a despiesse.

Ella mesma se despiu com o auxilio do marido. Assim foi.

Tirou sem nenhum acanhamento, peça por peça, de seu vestuario, conversando com aquelle que dentro em pouco iria possuil-a.

— Para que essas cerimoniaes, não achas? A coisa ha de ser assim... Isto de vergonha é uma tolice.

O marido olhava assombrado aquelle desembaraço e já ameaçava arrepender-se da asneira que havia feito. Seria possível que ella estivesse tão adiantada?!...

Afinal, poz a camisa de dormir e, antes de metter-se entre os lençoes, perguntou muito tranquillamente ao seu recente marido:

— Que achas, querido, sou bem feita?

O typo ficou um tanto aparvalhado e bestificado, mas a pergunta era feita tão naturalmente, que elle não deixou de responder como que atrapalhado.

— Parece-me. Não te vi toda e...

— Não viste porque não quizeste. Reparaste minha perna? Olha. E meus seios! São ou não são duas teteias?

O marido olhou e ficou impressionado com tudo aquillo. O desembaraço da recente esposa já não o preocupava mais e, agora, elle só a queria.

— Despe-te depressa, disse eila, já não posso mais esperar.

— Queres que apague a vela?

— Para que? Eu te quero ver tambem.

O marido despiu-se muito envergonhado disfarçando, ao mesmo tempo, o grande desejo que o invadia.

Afinal vestiu a camisa de dormir e correu para junto da mulher.

Ella meigamente lhe disse:

— Chega-te mais, mais... Assim.

Beijaram-se, elle apagou a vela e ella lhe perguntou:

— Como gostas, meu anjo?

OIE.



— Qual a tua opinião sobre o padre que raptou a sobrinha?

— Naturalmente quiz convidal a para madrinha do filho.



Bibliotheca d'O Riso

1º volume brevemente



— Como se chama V. Ex?

— Florentina!

— Flor em tina?

Como? se V. Ex. é uma flôr do céu!

Deveria pois estar dentro de uma jarra do Japão, e não nessa vasilha de aduellas em fôrma de pipa—a predilecta das lavadeiras para a clareza das roupas

V. Ex. não está no seu elemento!

— Tudo no Cosmos anda fôra dos eixos! O senhor, por exemplo: sendo um sapo em vez de estar dormindo no lôdo da lagôa, não está todo catita arrastando as gambias pela Avenida!



O Paschoal está escrevendo um novo dictionario onde se encontram as seguintes palavras:

Bolicho—Jogo athletico de bolas sobre um estrado de madeira denominado Ram-Bolk.

Poule—Ingresso para o cinematographo.

Poule dupla—Combinação.

Rateio—Bonificação.

Quiniela—Sessão cinematographica.

Bolotaris—Athletas.

Annuncios para os jogos do dia seguinte—Amanhã, fitas attrahentes e de grande effeito.

O Dr. Belizario, segundo consta, prefaciara a obra.



—O senhor é um vomito!

—V. Ex. é a bilis!

—O senhor é uma purga!

—V. Ex. é o effeito!



O Sr. Coelho Lishôa vae fazer uma conferencia sobre a olygarchia presidencial. Já era tempo.



— Já viste os collarinhos do Calixto?

— São os mais altos que tenho visto!

— Eu creio que si o caricaturista cahisse de cima dos mesmos não ficaria com um só osso inteiro!

— Pudéra! Para a gente subir aquelle Corcovado de linho seria preciso uma escada do Corpo de Bombeiros!



Erratas e Cochilos



Noticiando, em sua edição de 7 do corrente, um incendio havido na residencia do ex-padre Alvaro Cochlo, escreve o nosso collega do *Correio*

da Manhã :

«O fogo foi extinto a baldes d'agua, não tendo o Corpo de Bombeiros, que compareceu, necessidade de funcionar.»

E mais abaixo eccrescenta, em commentarios :

«Felizmente, o grandioso santo (refere-se a S. Pedro) salvára a situação, por intermedio do nos o valoroso Corpo de Bombeiros.»

E' boa! Si o Corpo de Bombeiros não teve necessidade de funcionar, como é que S. Pedro salvou a situação por seu intermedio?! Querem vêr que o noticiarista é da escola de certo escriptor que fazia os personagens de seus romances puxar d'um punhal e dar tiros!

*

Modelo de redacção de noticia, para ser aproveitada no curso de jornalística que o parêdro Coelho Netto pretende fundar, dentro em breve.

«O addido militar hespanhol,



visitou hoje a 1 hora da tarde o quartel do 1º regimento de cavallaria, onde demorou-se por espaço de 2 horas, retirando as 3, em demanda do 1º regimento de artilharia, donde retirou-se as 5 horas, tudo tambem da tarde.

O visitante foi em ambos os quartéis, por occasião de sua chegada, recebido por toda a officialidade, tocando *todas* as bandas e antes de retirar-se foi-lhe servido café com biscoitos.

Manifestou bem impressionado com o estado de asseio e ordem disciplinar e instrução em que encontrou estas duas unidades do nosso exercito.

(Do *Correio da Noite* de 6 do corrente).

De fôrmas que o addido militar, o 1º regimento, o quartel, etc., são *tambem de tarde*. É a collocação dos pronomes! Até parece do Sylvio Romero.



Os belliscões

Eu gosto de fazer minha leitura
Nos suaves embalos de uma rêde,
Umaz vezes com a cara p'ra parede,
Outras vezes olhando a azul altu a.

O cigarro que faz minha loucura,
O cigarro que é a minha sêde,
Tambem as mais das vezes não impede
Que eu salive, que eu n anche a doce alma.

Da minha rara colcha de listrados,
Que eu trouxe p'ra o casorio, lá do Norte,
Irritando a mulher dos meus peccados.

E' por isso, querido Silva Bogra,
Que eu — coiz que não tenho a menor sorte
Vivo a sangrar com os belliscões da sagra.

Marôto.

Jucá

* * CURA TOSSE * *

Bronchites, asthma, escarras
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes
VIDRO 2\$000

LABORATÓRIO: Avenida Mem de Sá, 115



Cachorro vigarista

Nos tempos em que o Rio ainda não era uma cidade civilisada, isto é, as ruas eram calçadas a cantaria, a tracção animal dominava e os jardins publicos possuíam as indefectíveis grades, havia no largo do Rocio uma vendinha onde se reuniam os mais devotados filhos de Baccho.

Entre os muitos êbrios habituaes, dois se destacavam pela excentricidade dos typos: um era brasileiro, guarda-livros, apparentando trinta e poucos annos de idade e outro era francez, bohemio, que nas horas vagas se dedicava a criação de cães de raça.

Era um espectáculo magnifico passar-se por aquelle ponto depois de certa hora da noite. Cada qual exhibia sua carraspana da maneira mais comica possível. Uns deitavam falação ás pessoas que encontravam; outros monologavam dizendo mal do governo e de tudo que lhes cahisse em desagrado.

A prellia franco-brazileira, porém, dava a nota pela originalidade: da bebedeira, tinha sempre uma coisa qualquer para contar sobre a vida dos companheiros. Valia a pena escutá-la.

Antonio, assim chamava se o brasileiro, n'um dos dias de grande gala (dias de camoêca) quebr. u um braço graças a um formidável tombo, indo curar-se na Santa Casa, sendo por isso forçado a guardar rigor. so jejum.

Jardot de quando em quando ia visitar o amigo e contava-lhe tantas coisas que o fazia ficar com agua na bocca. Punha-o a par de tudo quanto se passava cá fóra.

Um dia, Antonio teve alta e sem demora dirigiu-se ao ponto onde de costume todos se reuniam. Encontrou-se com Jardot e reencetou a vida que accidentalmente tinha sido suspensa.

Ao cabo de poucos tempos começaram a sentir falta de recursos; os poucos dinheiros que tinham não chegavam para comer, mal davam para a bebida. Cada um, então, tratou de estudar um plano que os abrigasse de taes necessidades.

Por fim, Antonio teve uma ideia magistral — iria a um belchior empenhar um dos cães.



— Tenho um plano magnifico, disse Antonio.

— Qual? perguntou Jardot.

— Vou empenhar o Verdugo.

— N'esta é que eu não caio; estou lá para perder..

— Não perdes coisa nenhuma. Escuta: eu levo o cachorro, amarra-o com um barbante bem fraco, e tu ficas na esquina; quando eu sahir, passas pela porta, finges que estás vendo um objecto qualquer, assobias, o cachorro te reconhece, dá um safanão que naturalmente reventará o barbante e fôge. Como vês a ideia é genial. Que achas?

— Bem lembrado — disse o francez — e não percamos tempo... Mãos á obra.

Fizeram os preparativos e sahiram os dois.

Antonio dirigiu se ao primeiro belchior que encontrou, porém este lhe disse que não fazia negocios com animaes. Foi a um outro e entabou a penhora. O pobre negociante, com uma cara risoíha, offereceu-lhe quinze mil réis; elle regateou um pouco, porém o belchior fez-lhe vêr que não ia além da offerta e si a fazia era porque tinha uma cadella da mesma raça e desejava fazer criação.

Diante disso, Antonio mais que depressa fechou o negocio, metteu os cobres no bolso e poz-se ao fresco.

O belchior amarrrou o cão nos pés da machina de costura e continuou a remendar umas roupas que pouco antes comprára.

Quando Antonio já se achava a uma certa distancia Jardot encaminhou-se para a casa onde estava Verdugo e fez o que havia combinado.

O cão mal ouviu o assobio do dono, deu tamanho arranco que rebentou o barbante e sahiu em disparada.

O negociante vendo que lhe sahiam pela porta a fóra seus quinze mil réis que tanto lhe tinham custado, desatou a correr atraz do animal, porém quando se ia approximando, via-se forçado a parar diante das fauces ameaçadoras que lhe apresentava Verdugo. Depois de varias tentativas convenceu-se que era inutil proseguir e que fóra estuciosamente roubado.

Quando os dois se reuniram novamente trataram de matar a fome e Verdugo teve co no recompensa uma ração digna do papel que tão bem desempenhára.

II. Pito.

UNIFORMES - E F C. B.

* * * Correio Geral e Alfandega * * *

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



Café com leite

«Cria fama e deita-te a dormir» é o dictado conhecido e seguido por muita gente, mesmo nas cousas d'amor.

O Rebellinho, porém, não quiz segui-lo. Criou fama, é verdade, justa, mas não dormiu.

Ha muitos annos já que nas rodas noctivagas da zona o Rebellinho era conhecido como o prototypo do *moreteiro*.

E de facto não havia cousa mais justificavel que esse appellido: as *morenas*, assim chamava-as o Rebellinho, eram o seu forte, a sua especialidade, conheci-as todas, admirava-as, sentia-se possuido de exquisita sensação ao vêr uma *morena* geitosa, bem fallante e... bem *morena* sobretudo.

Cada uma que conquistava era segundo sua humoristica opinião, «uma lança em Africa» que fincava.

Era um novo Figueiredo da «Capital Federal», com um faro capaz de annunciar a approximação d'uma trigueira a muitos kilometros.

*
* *

Ha dois mezes não o via.

Suppunha-o mesmo fóra do Rio.

Grande foi pois a minha surpresa ao encontrar o ha dias pensativo e acabrunhado.

«Então como vamos de *morenas* formozas?», perguntei-lhe a rir.

Elle levantou-me uns olhos soffredores nos quaes distingui duas lagrimas quasi a saltar e, abanando a cabeça, disse-me:

«Mal, bem mal, tantas fiz que cahiu...»

— «Como?», indaguei surpreso.

— Sim, concluiu elle, tantas lanças finquei em Africa que...

— «Que te espetaste», conclui eu, semi-confuso

Depois explicou-me: vira uma *morena* geitosa, seduzira-a, era donzella, foi obrigado a dar o sagrado nó, mais nada...

— «Tens pois montada uma fabrica de café com leite», disse-lhe ao despedir-me.

«Mas café com leite, a ingleza», concluiu com um sorriso forçado.

E lá se foi pensativo.

Conde D anilo.



O marido :
— Acabo de achar uma ponta de cigarro no teu quarto de dormir. Eu não fumo, como é isto?

A mulher :
Não me amole !
E' a vigesima vez que me dizes isto...
Arre!

— Porque razão o Hermes leva tantos navios para a Bahia ?

— E' com medo que se revoltem aqui.

Escreve-nos D. Leolinda Daltro :

«Sr. Redactor. Li a sua pilheria sobre a minha aula de guarany. Não lhe discuto o espirito; mas, não posso deixar passar sem protesto sua inverosimilhança. Eu não sei guarany, é verdade; mas nenhum de meus caboclos o sabem tambem. Quer saber qual a razão? E' muito simples, meu caro senhor: é que nenhum d'elle é caboclo authentico. Eu os obtive no exercito, pois são desertores de um corpo do Rio Grande do Sul, adextrados no mistér de indios.

Eu precisava desse enfeite; os de verdade custam caro e são perigosos; veio-me então a idéa de agarrar alguns desertores do exercito de feições caboclas, deixar crescer-lhes os cabellos, ensinar-lhes meia duzia de palavras exquisites e passeal-os em minha companhia pelas ruas da cidade.

Tenho ganho alguma coisa com isso e elles são hoje a melhor coisa que tem o Partido Republicano Feminino.

As minhas correligionarias não se cansam de m'os pedir emprestados por um dia, por uma noite, e, ás vezes, por duas, tres e quatro noites seguidas.

Elles são muito fortes e aguentam essas massadas; mas eu é que me ralo.

Ha um até que tem um suspiro engraçadissimo. Ah! Si os senhores vissem...

Não conto mais porque essas coisas não se contam; e não lhes offereço tambem porque os senhores não são do... partido.

E' esta a verdade.

No mais, sou etc...

Brevemente

Sahirá o primeiro volume da Bibliotheca d'«O Riso» Romance original com suggestivas gravuras.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VII

Taxis relata a Pausolo os acontecimentos

— Foi o seguinte: o senhor Palestre, ministro dos Divertimentos Publicos, conserva ainda uma certa predilecção por uns tantos amores e um dos pagens resolveu surprehendel-o. Então, poz-se embaixo da cama em que estavam o senhor Palestre e a camareira — vossa propria camareira, senhor — e quando viu que a occasião era propicia predeu-os com uma rêde de tennis e chamou os outros compauheiros para assistirem o espectáculo,

Pausolo deu estrondosa gargalhada.

— Ainda isso não é tudo, continuou Taxis, o que succedeu depois foi de tal gravidade que a desgraçada mulher está guardando o leito. Admiro-me, senhor, de achardes graça em um crime tão monstruoso, digno dos maiores castigos.

Pausolo protestou:

— Não! Tendes um modo de classificar as coisas que não sei onde apprendestes. Eu detesto mais que vós a obscenidade, porém o que acabais de contar é uma excellente anecdota.

— V. M. acha graça.

— A historia é admiravel e quasi divina. Aphrodite foi surprehendida e presa em uma rêde de malhas de ferro quando estava com o rei das batalhas. Alegra-me bastante que um dos meus pagens tivesse uma lembrança tão classica.

— Classica ou pagã?

— Esse rapaz imitando casualmente a tradição olympica, prendeu n'uma rêde de tennis justamente o ministro dos Divertimentos Publicos. Isso demonstra idéas independentes. Louvo immensamente a intenção moralisadora que paira em toda scena. É ridiculo e odioso que um velho de sessenta e oito annos ainda procure uma mulher que muito bem podia ser a mais moça de suas netas. O senhor Palestre é o unico culpado. Quanto a minha camareira, teve o que merecia.

— Que hei de fazer ao culpado? perguntou Taxis estupefacto.

— Pól-o immediatamente em liberdade e dizer-lhe que o estou esperando. Pedir-lhe-ei que me oriente na situação actual.

CAPITULO VIII

Pausolo resolve buscar a Princeza

O vestuario dos pagens de Tryphemia datava da Renascença. Constava de um *maillot* amarello, um gorro com uma penna e um gibão azul.

O pagem do Sr. Palestre perfilou-se diante do Rei e saudou-o.

— Como te chamas, joven astucioso? perguntou Pausolo.

— Como V. M. entender.

— Bravo! Tua resposta me satisfaz; contudo quero que me digas o nome porque acódes.

— Senhor, meu nome se escreve G, i, g, l, i, o. Pronunciai como quizerdes, em italiano ou em francez. Djilio ou Giguellilot.

— Djilio é um poeta e Giguellilot é um louco. Queria que fosses um e outro, observou Pausolo.

— Tambem o queria, respondeu o pagem.

— Porque queres ser poeta?

— Para vêr as coisas de um modo diverso de meu visinho.

— Não gostas de teu visinho?

— Não lhe quero mal. Mas não o queria ser.

— E porque queres ser louco?

— Porque si o visinho me chamasse de louco eu teria certeza que era dfferente d'elle.

Pausolo offereceu-lhe um cigarro e estendeu-lhe a mão com intimidade.

Farias o mesmo si em vez de ser um visinho fosse uma visinha?

— Absolutamente não.

— Porque?

— As mulheres não pertencem á especie humana.

— Que dizes d'ellas?

— Digo sempre bem.

— Como as encaras?

— Como as melhores creaturas. São as unicas que recompensam o bem com o proprio bem ou mesmo com o mal, quando for preciso. Sou immensamente grato a todás ellas, brinco com algumas e amo apenas a uma.

— E's feliz? continuou o Rei.



— Não. E vós também não o sois, de-
pence.

— Porque vives contente?

— Para que julguem que sou feliz.

— Que te falta?

— O mesmo que falta a V. M. Uma vida
imprevista, cheia de successos.

— Successos... Tenho-os em quanti-
dade.

— Mas não os aproveitais.

— A qual te referes?

— A'quelle que naturalmente pensais.

— Não sei como poderia me tornar feliz,
si o não sou, disse Pausolo com surpresa.

O pagem queria responder, porém não
sabia si o Rei o consultava ou pedia que lhe
desse explicações, esperou mais esclareci-
mentos.

Senta-te, observou Pausolo. Disseste
que ha certos factos que devemos fingir que
ignoramos. Estou de accôrdo. Não sou de
opinião que os velhos sejam prudentes. A
experiencia nada vale; o mesmo facto não se
reproduz nas mesmas circumstancias. Por isso
prefiro ouvir-te a consultar o Sr. Palestre.

Dijilo permaneceu impassivel.

Pausolo, cada vez mais expansivo, conti-
nuou como se estivesse se dirigindo a um
confidente intimo:

Nunca mandaria perseguir a minha filha
pela policia do reino. Não convém tão pouco
fazer a voltar ao palacio acompanhada por um
enviado especial; porque, si a separo do des-
conhecido que de tão boa vontade ella acom-
panhou, não a devo confiar a um outro
homem. Mandar uma mulher, seria uma ideia
irrisoria. Não quero mais pensar em seme-
lhante coisa.

Porque não ides busca-la?

Eu!

— Sim, Vossa Magestade.

— Eu, mesmo!

— Sem duvida!

— Eu, atrever-me em busca-la sabendo
que ella se acha em companhia de um desco-
nhecido?

— Que tem isso?

— Meu caro, abusas de minha vocação
para tolo.

— Perdão; cabe-me o direito de vos fa-
zer uma pergunta!

— Qual?

— Desejais realmente que S. A. volte
para o palacio?

Pausolo descansou o rosto sobre a palma
da mão.

— E' ccisa que ainda não pensei, disse o
Rei.

Depois de reflectir um pouco, accres-
centou:

— Sim. Tenho grande vontade.

— Pois bem, como não quereis que a
Princeza seja perseguida por um homem, nem
por uma mulher e muito menos por um po-
licia! (em uma só palavra—por ninguem), e
como estais resolvido a fazel-a voltar, ha um
unico meio, é irdes vós mesmo.

— Tens o espirito logico!

— E' proprio dos loucos.

O Rei levantou-se, percorreu a sala a
passos largos, depois abrindo os braços em
signal de acquiescencia, disse:

— Está resolvido. Si eu tivesse tempo de
pensar em tudo isso, teria chegado ás mesmas
conclusões.

Então...

— Então, interrompeu o Rei, uma vez
tudo simplificado eu tenho que escolher uma
de duas: ou deixarei Alina fazer a viagem de
sete mezes, conforme me disse em sua carta,
ou irei pessoalmente fallar-lhe, obrigando-a a
voltar para o palacio que nunca deveria ter
abandonado.

O pagem comprehendeu que se deixasse
Pausolo reflectir, todo o enthusiasmo iria se
reduzir a cousa nenhuma.

— Senhor, é preciso partir. Tal resolução
aproveita não só a Princeza, como tambem é
de grande vantagem para vós. Para vos livrar
do incommodo de dirigir vossos interesses,
entregastes toda vossa existencia nas mãos
de um homem que nada entende e que a di-
rige de um modo desastrado. E' elle quem vos
afasta da felicidade. Si continuardes, acabareis
morrendo de nostalgia. Amanhã, obriga-vos a
deitar com a Rainha Dcnysc. Sei que a não
amais, e s'is forçado a supportal-a.

Continuareis a occupar os mesmos apo-
sentos, o mesmo «fauteuil» e sois obrigado a
vêr diariamente o mesmo panorama. Resta-
vos pouco tempo de vida, portanto procurai
fazer com que dois dias não se pareçam.

— Que dirão de mim, si me metter em se-
melhante empreza?

Quem? Deixai-vos guiar pela bôa es-
trela.

— Tens razão. Os fugitivos estão a dois
passos. Ainda não pensam em viagem. Aman-
hã, sem duvida, encontral-os-emos.

— Vossa Magestade está resolvida a par-
tir?

(Continúa).

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
● ● ● ● Cura molestias da pelle.